



## **Declaração Política**

### **(Os Péssimos Resultados do Sistema Educativo Regional nos Exames Nacionais do Ensino Secundário)**

**Senhor Presidente**

**Srs. Deputados**

**Srs. Presidente e Membros do Governo**

A notícia que nos chegou, no final da semana passada, sobre os resultados do sistema educativo regional no âmbito dos exames nacionais do ensino secundário, nada tem de nova. O facto **das “escolas dos Açores figurarem entre as piores do país”**, como noticiavam a “RTP Açores” e o “Diário Insular”, ou ainda os Açores terem alcançado **“média negativa e ficarem fora das 150 melhores”**, como noticiavam o “Açoriano Oriental” e “A União”, não é, de facto, uma novidade. É mais um fatalismo para o qual nos empurra a incrível incompetência da Secretaria Regional da Educação e Formação.

Os resultados registados este ano são uma espécie de demonstração de que pior ainda é possível. De que ainda não se alcançou o fundo do poço da inconsciência e da incompetência socialista em relação ao futuro académico dos nossos alunos. Uma média regional negativa de 9,4% e a presença de escolas açorianas em tudo quanto é indicador negativo, deixam poucas dúvidas sobre a insuficiência das aprendizagens realizadas no nosso sistema educativo.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

Pode olhar-se de formas diferentes para a crueza destes números e fazer cálculos diferentes. Podem-se tentar alcançar médias diferentes. Podem fazer-se todos os exercícios estatísticos possíveis. Tudo isto se pode fazer, mas nada disso logra retirar-nos da escuridão da caverna ou alterar a verdade cruel dos números e do facto: o sistema educativo regional joga numa espécie de liga dos últimos, por culpa de uma tutela educativa que é uma espécie de cromo residente na cadeira da mediocridade. Um último número, para quem se quiser refugiar-se na pequena dimensão das nossas escolas e no reduzido número de provas realizadas em cada estabelecimento: **entre as 10 piores escolas do país, com mais de 100 exames realizados, estão três escolas dos Açores.**

**Senhor Presidente**

**Srs. Deputados**

**Srs. Presidente e Membros do Governo**

O que respondeu a Secretaria Regional da Educação e Formação, responsável última por este imenso fracasso? Respondeu com o necessário acto de contrição que a dimensão do desastre impõe? Respondeu com um conjunto de medidas práticas que possam contribuir para resolver o assunto? Respondeu com um estudo que analise e explique as razões desta desgraça? Não! A Secretária da Educação e Formação decidiu jogar o único campeonato que consegue disputar: a liga dos últimos.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

Com o apoio do injustamente chamado Gabinete de Apoio à Comunicação Social – o justo seria dizer: gabinete da propaganda governamental - a Secretária Regional da Educação e Formação produziu uma nota com o título: “Açores com valores superiores à Madeira”. Trata-se de uma nota que merece o nosso mais firme repúdio. Confrontada com uma situação catastrófica, a Secretária da Educação limita-se a dizer que nós somos muito maus, mas que os madeirenses ainda conseguem ser piores.

Senhores deputados, este tipo de desculpas não são uma pobreza franciscana? É admissível que na nossa Região exista um responsável governativo cuja missão é descobrir quem é o infeliz que ainda consegue ser pior? Isto assemelha-se em tudo à velha história do espelho mágico: espelho meu ... espelho meu, há alguém pior que eu?

A resposta que os açorianos esperam de um governante responsável, ambicioso e com visão de futuro não é a resposta incapaz deste Governo a este desaire. Os açorianos esperam medidas. Esperam esforço e superação. Esperam que alguém lhes diga que não piores que os outros e que não estamos condenados ao fundo da tabela.

Os açorianos esperam que alguém lhes diga que os povos insulares são tão bons como todos os outros. Que não é necessária a passagem de gerações e gerações de açorianos para se alcançar o topo e a excelência. Tudo depende da organização, do esforço, da exigência e da aplicação da velha máxima de que ninguém pode ficar para trás.



Representação Parlamentar do  
Partido Popular Monárquico  
Açores

**Senhor Presidente**

**Srs. Deputados**

**Srs. Presidente e Membros do Governo**

Preocupa-me muito este assunto. Não é preciso ter capacidades especiais de adivinhação para prever que, se nada for feito, a situação vai passar de “má a péssima” quando a expansão do ensino obrigatório passar a ter, depois de 2012, um impacto directo no ensino secundário. Em 12 anos, o Governo socialista nunca resolveu o problema dos resultados do sistema educativo açoriano, embora seja justo dizer que fez um grande esforço nas infra-estruturas educativas. No entanto, a opção pelo facilitismo na avaliação dos alunos criou uma cultura de menor esforço e responsabilidade.

O sistema socialista criou as condições para o insucesso e nada se pode esperar da actual secretária da educação a não ser que o espelho mágico lhe responda com sinceridade e lhe diga: Não ... não existe ninguém pior.

Disse!

Parlamento dos Açores, 19 de Outubro de 2010

O Deputado

Paulo Estêvão